

INTRODUÇÃO

No Brasil, o início do século XX foi marcado pela transição das sociedades agrárias para as sociedades urbanas e industriais, quando a educação sofreu influência direta das intervenções do poder público, que definiu a jornada máxima de trabalho, acrescida de descanso dominical, férias e feriados, e proibiu o trabalho para a faixa etária até 15 anos. A partir daí as horas de dedicação ao trabalho da classe produtiva foram otimizadas e tornou-se possível adiar o ingresso prematuro do jovem no mercado de trabalho proporcionando a ele o direito à escola.

Segundo Pochmann,

A universalização do tempo da inatividade requer o fortalecimento das políticas públicas, com ampliação dos fundos direcionados ao financiamento de condições adequadas aos jovens, para que possam priorizar a escolaridade e a formação ocupacional. Tudo isso, é claro, de acordo com as exigências de uma nova sociedade em que o conhecimento torna-se cada vez mais o elemento decisivo na trajetória ocupacional, permitindo reduzir drasticamente o trabalho pela sobrevivência (POCHMANN, 2009, p. 21).

Nessa perspectiva, buscando atender a parcela da população desprovida da facilidade de acesso aos estudos, surgiram as primeiras instituições a oferecerem autoinstrução, por meio postal, privilegiando a oferta de cursos profissionalizantes – O Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor, este último criou o Instituto Radiotécnico como apoio a captação de um maior número de alunos e atendimento a regiões distantes carentes de ensino. No entanto, em relação ao serviço de radiodifusão, se tem o registro da criação por Edgard Roquette-Pinto da Sociedade Rádio do Rio de Janeiro, em 1923, de caráter basicamente educativo-cultural, que anos depois, doada ao Ministério da Educação e Cultura, se transformou na Rádio MEC. Roquette-Pinto criou, ainda, em 1934, a Rádio Escola Municipal do Rio de Janeiro, de caráter estritamente educacional, que atuou nos vários níveis de ensino e que, em 1946, passou a se denominar Rádio Roquette-Pinto.

No início do século XXI, com a revolução tecnológica em curso aliada a transição das sociedades industriais para as sociedades do conhecimento e da informação, a educação geral e a formação continuada ocuparam papéis de destaque na vida das classes trabalhadoras, exigindo modificações no processo educacional, que passou a privilegiar a formação desde a infância até fase adulta, enfatizando a necessidade de qualificação para o exercício profissional. Nesse contexto, o Brasil, país marcado por desigualdades sociais intensas, convive até os dias de hoje com o desafio de promover e ampliar a inclusão na educação.

Dessa forma, a modalidade de ensino a distância passou a ser vista cada vez mais como alternativa para minimizar as dificuldades de acesso ao ensino de qualidade e à formação continuada, respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), em seu Art. 80 regulamentado pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

No entanto, como já visto, a Educação a Distância (EaD) não é novidade no cenário educacional brasileiro. Ações vêm sendo desenvolvidas, desde o início do século XX, que tornam evidentes a expansão dessa modalidade de ensino, alicerçadas por iniciativas do setor público e privado e aliadas às políticas expansionistas para o ensino e aos avanços tecnológicos. Especialmente, a partir da década de 80, foram intensificados estudos para o aproveitamento dos recursos tecnológicos como ferramentas efetivas de melhoria ao acesso à Educação, mas só nos últimos anos é que vem se consolidando uma forma de comunicação mais eficiente mediada pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

O processo de evolução da EaD pode ser classificado em fases ou gerações levando em consideração a prevalência dos tipos de mídias utilizadas como recursos pedagógicos. Alguns



autores como Peters (2003), Maia e Mattar (2007) defendem a existência de três fases para EaD. Sartori (2006) e Martins (2007) propõem quatro fases para o ensino a distância. Já Campos, Costa e Santos (2007), Santos (2007), Moore e Kearsley (2007) e Formiga (2012) delineiam cinco fases para a EaD. O diálogo entre os autores, tomando como base os respectivos referenciais temporais da EaD, indica que as fases iniciais são comuns na concepção dos mesmos, evidenciando numa sequência cronológica a utilização da mídia impressa via correspondência e o rádio, a utilização da TV e fitas de áudio e videocassete e os computadores que possibilitaram através da *Internet* o correio eletrônico e a videoconferência. As fases finais, especialmente, a quarta, se destacaram pela valorização do uso dos recursos computacionais e pela chegada da banda larga. Para alguns autores essa é a última fase na cronologia. A quinta fase, intimamente ligada a quarta, enfatiza uma forma mais flexível e inteligente de comunicação em rede. Na Figura 1 são identificadas cinco gerações da educação a distância.

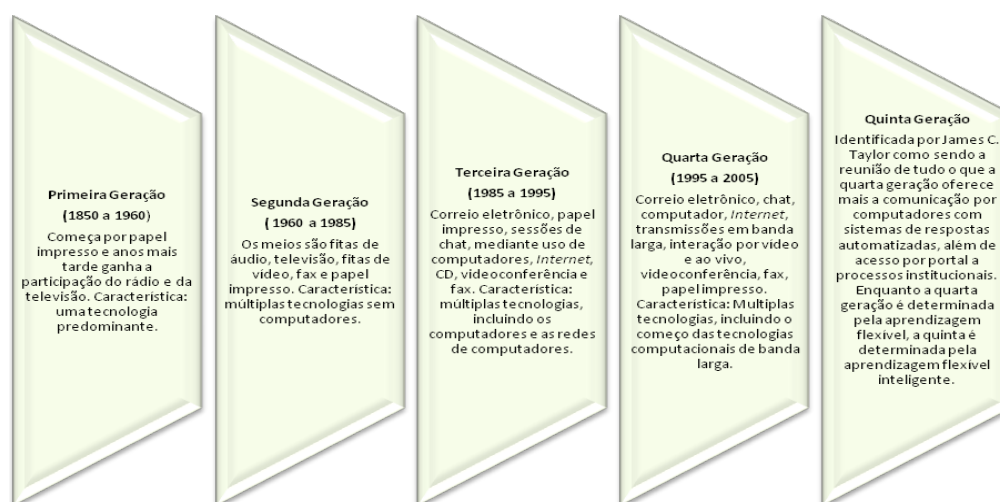


Figura 1: As gerações de EAD.

Fonte: Adaptado do Quadro 13.2 As gerações de EAD e suas tecnologias, de Santos (2007, p.162).

Este artigo tem como foco a abordagem da quinta fase de EaD que aponta mais especificamente para o formato de educação em rede que privilegia o uso das tecnologias de informação e comunicação e a necessidade de estratégias diferenciadas de gestão.

2. EDUCAÇÃO EM REDE

Na perspectiva de uma comunicação mais flexível e inteligente, propiciada pelo uso de recursos computacionais como forma de motivar o aluno a explorar o conhecimento fora da sala de aula, a educação em rede vem se firmando como proposta inovadora no campo educacional. Nesse contexto, vislumbra-se uma nova relação com o saber permeada pelo desafio da passagem e convivência de um novo modelo de ensino centrado no aluno.

Segundo Silva,

A inserção de tecnologia com toda a sua parafernália no cotidiano escolar fornece a base para uma potencial revolução no aprendizado, deslocando, inclusive, o *locus* do poder do professor para o aprendiz. A informática abre um espaço sem fronteiras nas mãos dos aprendizes; através dela é possível se trabalhar em tempos e maneiras individualizadas, em velocidades variadas. Por muito tempo, a educação tem feito promessas infundadas para atender às necessidades únicas dos indivíduos e ensiná-los de que maneira aprender. A era da informação com seus computadores pessoais pode tornar essa meta realidade (SILVA, 2004, p.21).

No ensino superior, a educação em rede foi apropriada pelas Instituições de Ensino



Superior (IES) através da oferta de atividades semipresenciais. Trata-se de oferta de atividades na modalidade de ensino a distância, que de acordo com a Portaria Ministerial nº 4.059/2004 se caracterizam como “atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”.

De acordo com a legislação vigente, a oferta de disciplina no formato em rede é permitida em curso de graduação reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) e seu desenho curricular pode contemplar essa oferta até o limite de 20% do total da carga horária do curso. Além disso, a oferta de disciplina em rede deverá obedecer às prerrogativas da Portaria MEC nº 4.059/2004 no que diz respeito à obrigatoriedade de avaliação presencial, existência de sistema de tutoria *online* e presencial, e programação de encontros presenciais.

A adoção da educação em rede por meio da oferta de disciplinas semipresenciais vem sendo largamente utilizada pelas IES no Brasil e essa prática independe do credenciamento institucional para a modalidade de EaD. O credenciamento de IES para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de EaD está em ascensão e enfrenta as exigências legais e de condições mínimas de qualidade previstas nos referenciais e instrumentos de avaliação do MEC.

Atualmente, o Brasil conta com 227 instituições credenciadas para a oferta de EaD distribuídas em suas cinco regiões geográficas. Sendo que 45% das IES estão localizadas na Região Sudeste, 21% na Região Sul, 19% na Região Nordeste, 8% na Região Centro-Oeste e 7% na Região Norte. No total, 77,1% possuem credenciamento pleno para oferta de graduação e pós-graduação *lato sensu* e 22,9% possuem credenciamento apenas para oferta de pós-graduação *lato sensu*, de acordo com o Relatório de Instituições Credenciadas para EAD (e-MEC, 2011).

Segundo Xavier (2009), as instituições de ensino ou formação que optam pela oferta de EaD, seja por meio de cursos ou disciplinas em rede, apresentam variações nas expectativas dos atores envolvidos, conforme representado na Figura 2.

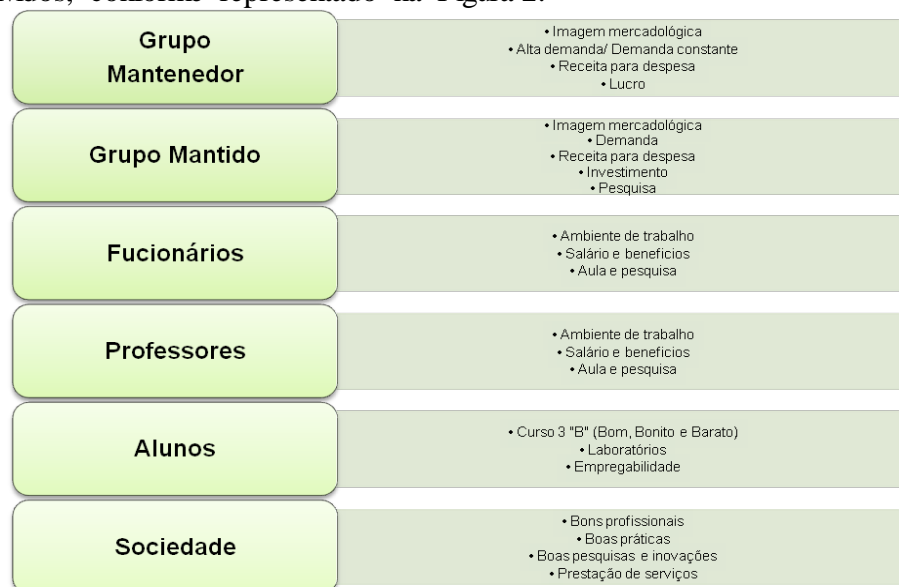


Figura 2: Expectativa dos segmentos envolvidos na oferta de cursos ou disciplinas em rede numa instituição de ensino.

Fonte: Adaptado de Expectativa dos atores de EaD (XAVIER, 2009, p.19-21).

Xavier (2009) elencou as possíveis vantagens e desvantagens da educação em rede para o aluno, o professor e para a instituição de ensino.



Categoria	Vantagens	Desvantagens
Aluno	<ul style="list-style-type: none">• Flexibilidade no acesso à aprendizagem• Economia de tempo• Controle e evolução da aprendizagem ao ritmo do aluno• Recursos de informação globais• Acesso universal e aumento da equidade social e do pluralismo no acesso à educação e as fontes de conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• A <i>Internet</i> pode oferecer uma largura de banda pequena para determinados conteúdos• Necessidade de motivação forte e um ritmo próprio• Disciplina
Professor	<ul style="list-style-type: none">• Disponibilidade de recursos de informação que abrangem todo o ciberespaço• Construção de um repositório de estratégias pedagógicas• Otimização da aprendizagem de um número elevado e diversificado de alunos• Facilidade de atualizar a informação• Reutilização de conteúdos• Benefício da colaboração com organizações internacionais	<ul style="list-style-type: none">• Tempo elevado na elaboração de conteúdos• Alta exigência de planejamento• Disciplina
Instituição de ensino	<ul style="list-style-type: none">• Oferta de oportunidades de aprendizagem com qualidade elevada• Alcance de um número mais elevado e diversificado de alunos• Flexibilidade na adição de novos alunos sem incorrer em custos adicionais• Custos de infraestrutura física (sala de aula) são eliminados ou reduzidos• Reutilização de conteúdos• Benefício da colaboração com organizações internacionais	<ul style="list-style-type: none">• Custos de desenvolvimento mais elevados• Custos de formação mais elevados• Resistência humana manifestada por alguns professores• Custos com equipe, produção e tecnologia• Custos com direitos autorais

Quadro 1: Vantagens e desvantagens da EaD.

Fonte: Adaptado de EaD – Vantagens e desvantagens (XAVIER, 2009, p. 23-25).

Segundo Formiga,

A geração nascida a partir de 1980 – *nativos*, enquanto seus pais e avós são migrantes da civilização digital – é contemporânea do microcomputador pessoal. Os nativos encontraram um parque industrial diversificado, que levou o País a 10ª posição como maior indústria global em 2010, conectado por redes de comunicação e satélites. Esses jovens cresceram em uma sociedade dual caracterizada por altos e baixos, ricos e pobres, conhecedores das vantagens da tecnologia moderna: redes sociais, *Internet* sem fio, telefone celular, *iPads*, *iPods*, *tablets*, PDAs, *videogame*, cartão eletrônico, DVD e a recém-chegada TV interativa, digital em terceira dimensão. Os filhos da civilização multimídia, convivendo com texto, som e imagem convergentes e amistosos, estão acostumados à mudança continuada nos hábitos e costumes da *Galáxia de Gutemberg* à aldeia global (FORMIGA, 2012, p.381).

Nesse sentido, a oferta de educação em rede nas IES encontra mais apoio e aceitação do que resistência por parte dos alunos, tendo em vista as possibilidades de conexão independente de tempo e lugar, propiciada pelos recursos tecnológicos pessoais ou a disposição nos diversos espaços de convivência no dia-a-dia. As facilidades da evolução tecnológica apresentam-se como potenciais estimuladores do uso de recursos computacionais conectados a *Internet* como ferramenta que favorece a autonomia e a autoaprendizagem, por meio do acesso a informação e comunicação remota.

3. UMA UNIVERSIDADE COLOCANDO EM PRÁTICA SEU SLOGAN “VÁ ALÉM DA SALA DE AULA”

No início da década de 60, a Baixada vivia um período extremamente promissor, não só pelo crescimento do seu parque industrial e desenvolvimento do comércio, mas pela perspectiva da qualidade de vida que existia em toda a região (CARDOSO, 2010, p.13).

Nesse contexto, foi criada, na década de 70, a primeira instituição de ensino superior da baixada fluminense que foi credenciada como Universidade em 1994 e recredenciada no ano de 2012, cujos atos legais foram homologados por meio de Portaria Ministerial do MEC.

Para exercer a autonomia universitária, a referida instituição dispõe de estrutura de governança própria praticada por meio dos órgãos da administração superior, da administração acadêmica e os suplementares. Atualmente, a Universidade conta com sete *campi* e quatro unidades distribuídos no Estado do Rio de Janeiro (Figura 3). A trajetória da referida IES está alinhada à sua missão de promover a qualidade de vida por meio do processo educacional e sustentada pelos pilares *Sustentabilidade, Empreendedorismo e Empregabilidade*, perpassados pela *Responsabilidade Social*. A essa trajetória estão aliadas as metas corporativas de *Crescimento, Imagem, Rentabilidade e Gestão* que se constituem em diretrizes para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade.

A Sede principal da Universidade está localizada no município de Duque de Caxias, na área da Baixada Fluminense, que congrega 13 dos 92 municípios do Estado do Rio de Janeiro. Com forte presença comunitária, a referida IES busca reafirmar, permanentemente, a sua missão de melhoria da qualidade de vida da população, tendo como instrumento básico o processo educacional e realiza suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, numa visão empreendedora da educação, que a leva, em todas as suas dimensões, para além da sala de aula.

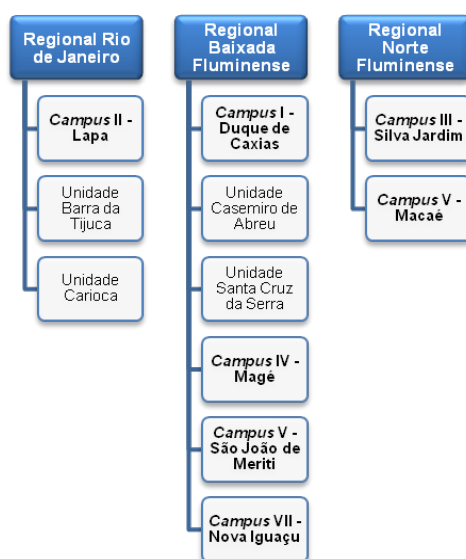


Figura 3: Distribuição dos campi e unidades da Universidade por Unidades Regionais.

A Universidade possui suas ações institucionais orientadas pelas políticas e princípios institucionais, correspondentes aos processos de gestão administrativa, acadêmica, de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, que estão complementados pelas políticas sociais, culturais, financeiras de desenvolvimento institucional, de pessoal, de comunicação, de publicação e de relações externas. Dessa forma, essas políticas consubstanciam a missão institucional e fortalecem a sua declaração de valores, além de estarem associadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

A Instituição conta com Programas de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* cujas linhas de pesquisa, definidas pelas Escolas¹ e Institutos², estão vinculadas aos projetos de extensão

¹ Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades; Escola de Ciências Sociais e Aplicadas; Escola de Ciência e Tecnologia; e Escola de Ciências da Saúde.



e articulam-se com os programas dos cursos de graduação, principalmente, no que concerne à iniciação científica.

Atualmente, a Instituição oferta cursos de graduação na modalidade presencial em conformidade com a legislação vigente, e disciplinas no formato em rede de acordo com as prerrogativas da Portaria Ministerial nº 4059, de 10 de dezembro de 2004. Para a oferta de disciplinas na modalidade a distância, em rede, a Universidade conta em sua estrutura com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

Segundo o Índice Geral dos Cursos (IGC), do MEC, a Universidade, objeto desse estudo, se classificou como a segunda melhor Universidade privada do Estado do Rio de Janeiro por dois anos consecutivos (2008 e 2009) e como a terceira em 2010. Esses dados a posicionam como Instituição expressiva no Estado e reforça seu *status* como uma das principais responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento regional, que refletem melhoria na qualidade de vida da população.

3.1. O NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEaD

Em 2005, a Instituição em foco buscou associar o uso das TIC aos processos de ensino a partir da discussão de um grupo de estudos formado por profissionais de diferentes segmentos da Universidade sobre o tema. A investigação pedagógica e técnica, sobre a experiência com ambientes virtuais de aprendizagem implantados em outras IES, propiciou a escolha da Plataforma *Moodle* para apoiar e colocar em prática uma aprendizagem colaborativa e construtivista com o apoio de tecnologia remota, tendo em vista o incentivo governamental expresso nas diretrizes da Portaria MEC nº 4059/2004.

Em 2007, os resultados exitosos das primeiras disciplinas semipresenciais, implantadas de forma tímida, possibilitou expansão do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com suas ferramentas comunicacionais e de interação como apoio didático, ampliando a proposta dos cursos reconhecidos pelo MEC quanto à inserção de atividades no formato em rede nos seus desenhos curriculares. A partir do crescimento dessas propostas verificou-se a necessidade de institucionalizar as atividades desenvolvidas em rede no âmbito dos cursos de graduação. Assim, foi criada a unidade de gestão denominada Núcleo de Educação a Distância (NEaD), através da Resolução n.º 51/2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), com competência para implementar as políticas e diretrizes para a Educação a Distância estabelecidas no âmbito da instituição.

De acordo com seu Regimento, o NEaD tem como finalidades:

- Democratizar o conhecimento produzido pela Instituição para todas as camadas sociais;
- Acelerar o desenvolvimento humano (individual e coletivo) possibilitando a qualificação profissional de uma maior parcela da população;
- Incentivar e gerir um grupo de interesse para estudo, produção e difusão de conhecimento em EaD.

E como atribuições:

- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na EaD, mediante articulação contínua com todos os setores da Universidade;
- Oferecer cursos e/ou atividades formativas de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, bem como cursos de extensão;

² Instituto de Estudos Fundamentais I e Instituto de Estudos Fundamentais II.



- Qualificar técnicos administrativos e docentes para atuar em EaD;
- Promover e participar de eventos sobre assuntos relacionados à EaD;
- Assessorar e dar suporte às iniciativas e experiências em EaD no âmbito da Universidade;
- Apoiar e incentivar a produção de conhecimento em EaD;
- Promover o desenvolvimento de habilidades e novas tecnologias aplicadas à EaD;
- Desenvolver pesquisa nas áreas de educação e tecnologia, de modo a garantir a atualização constante de conhecimentos e recursos em EaD, em articulação com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP);
- Estabelecer parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais.

A criação do NEaD e a oferta institucionalizada de atividades em rede, coadunou-se com os resultados das estatísticas da Pesquisa Nacional por Amostra em Domicílios (PNAD), realizada no Estado do Rio de Janeiro em 2008, que apontou dados otimistas referentes ao crescimento de uso da *Internet*, variável importante na consolidação do processo de oferta da modalidade de EaD.

No ano de 2010, na busca da solidificação da experiência com o uso pedagógico das TIC nos cursos presenciais, a Instituição incrementou suas ações de EaD investindo na capacitação de gestores, professores, pessoal técnico-administrativo e graduandos. Além disso, contratou e capacitou tutores e professores conteudistas, bem como investiu em produção científica. Na expectativa de aprimorar o processo de oferta de atividades em rede, a Universidade estabeleceu contrato de parceria com a empresa webAula³ para contratação de Learning Management System (LMS)⁴ e conversão dos conteúdos para a linguagem *e-learning*⁵. Tais medidas objetivaram dar mais plasticidade, dialogicidade e atratividade às disciplinas em rede e aumentar a usabilidade do AVA, de forma a motivar os alunos a construir conhecimento de modo colaborativo e desenvolverem hábitos de estudos, com autonomia e compromisso em seu processo formativo, além de potencializar o trabalho do docente.

Preocupado com o papel fundamental dos docentes como mediadores no processo de ensino-aprendizagem, o NEaD tem promovido a capacitação dos mesmos para os aspectos técnicos de utilização da ferramenta e o debate sobre os principais desafios e potencialidades da EaD, da plataforma de aprendizagem e da relação professor-aluno, uma vez que a qualidade do processo de interação e a interatividade minimizam a distância física existente entre os agentes envolvidos.

Com o objetivo de fornecer as orientações necessárias para o sucesso do trabalho desenvolvido pelos atores responsáveis pela mediação da aprendizagem dos alunos, o NEaD elaborou diferentes tipos de materiais educacionais, com função específica dentro do contexto:

- Guias e Manuais para informação e orientação dos alunos e professores com relação ao

³ A webAula S/A é pioneira no segmento de *e-Learning* no país e, atualmente, possui o maior *player* nacional. Destaca-se pela qualidade na produção e implementação de cursos *on-line* e pelo uso de alta tecnologia. Resultado de uma *joint venture* entre as empresas Zargon e Poliedro, a empresa desenvolve soluções completas e flexíveis para educação a distância, aliando tecnologia, conteúdo e gestão. Disponível em: <http://www.webaula.com.br/pt/a-webaula/webaula-o-maior-player-e-learning-do-brasil.asp>. Acesso em: 16 Abr.2012.

⁴ Sistema de Gestão da Aprendizagem.

⁵ Formato de educação a distância com suporte na *internet*. Seu foco consiste em organizar e disponibilizar materiais didáticos e recursos hipermediáticos. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Learning_Management_System. Acesso em: 16 Abr. 2012.



calendário acadêmico, ao curso, às disciplinas, à metodologia, sistema de avaliação e demais informações relevantes para o bom andamento do curso. Ex. Guia Geral do Curso, Guia da Disciplina, Manual do aluno, Guia de Autoria, Guia de Tutoria.

- Tutoriais para orientação dos professores e os alunos com relação aos procedimentos para o acesso, a navegação e a interação no AVA.
- Apostilas, materiais didáticos que contêm os textos-base para estudo das disciplinas.
- Material didático *online* que consiste no material didático multimídia, de cunho interativo.
- *Audiobook*, textos-base convertidos em áudio para atendimento aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais.
- Material Audiovisual na forma de vídeo contendo a apresentação da disciplina a ser cursada pelo aluno.

As disciplinas em rede são estruturadas seguindo planejamento metodológico específico para atender o aluno na modalidade de ensino a distância.

Para a elaboração do conteúdo das disciplinas no formato em rede, o NEaD recruta e seleciona os professores autores, dando preferência aos que compõem o corpo docente da Universidade, a partir da análise curricular e de uma entrevista com os interessados e os contrata de acordo com a legislação em vigor. Como requisito mínimo exigido, os docentes devem ter domínio do conteúdo da disciplina, formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* em área afim e ter ministrado a disciplina na graduação, além de possuir, preferencialmente, experiência na produção de material didático e na EaD.

A elaboração dos materiais didáticos obedece ao planejamento instrucional idealizado pela equipe do NEaD. Esse plano instrucional orienta para a definição dos objetivos, das competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas durante o processo de estudo do material, do conhecimento a ser construído pelo aluno, das atividades e textos complementares, dos exercícios de autoavaliação e das referências bibliográficas. O professor pode enriquecer os estudos com proposta de esquemas, gráficos, links, vídeos, animações, desenhos e figuras importantes para a aprendizagem, além de artigos e capítulos de livros a serem postados na Biblioteca Virtual da disciplina.

O material didático recebe tratamentos especializados visando um *design* instrucional acessível e agradável ao usuário e passa por ambiente de testes para validação pelo autor e pela equipe do NEaD.

Para que os alunos se sintam acolhidos e motivados são disponibilizados vídeos de apresentação das disciplinas gravados nos estúdios da Universidade.

O NEaD oportuniza o acesso aos conteúdos das disciplinas em rede através de diferentes mídias, favorecendo ao aluno o estudo por meios alternativos e convergentes: meio impresso, CD ROM ou DVD e arquivos para *download* no AVA e no Portal Educacional. Ao iniciar a disciplina os alunos têm acesso ao Guia do Aluno, no qual encontram informações sobre a modalidade de educação a distância e sobre o processo de ensino, como devem proceder durante o curso, como ter acesso ao AVA e a todos os endereços eletrônicos úteis referentes às suas demandas acadêmicas.

Para viabilização da oferta das disciplinas em rede, a Instituição utiliza o LMS, conhecido também como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contratado da webAula, customizado para atender as especificidades e características da comunidade acadêmica da Universidade. Trata-



se de um ambiente de fácil utilização e interface amigável, que garante a interatividade e favorece a interação de forma síncrona ou assíncrona. No segundo semestre de 2010, este Sistema passou por teste de adequabilidade às necessidades e demandas institucionais, sendo testado por cerca de 9.000 usuários entre docentes, tutores e alunos. Atualmente, o ambiente funciona com cerca de 12.000 usuários entre alunos, tutores e professores coordenadores de disciplinas da graduação presencial.

A contratação do LMS webAula mostra o investimento e comprometimento da Universidade com a produção de materiais de qualidade e com a excelência do processo de aprendizagem à distância. Esta plataforma proporciona um maior número de funcionalidades e módulos relevantes, bem como uma interface de uso bastante intuitiva que permite:

- Acesso a vídeos digitalizados e canais de webTV;
- Gerenciamento de comunidades virtuais de aprendizagem;
- Debates em Fóruns virtuais e votação em enquetes;
- Leitura de notícias;
- Acompanhamento de desempenho dos cursos e disciplinas;
- Controle de turmas e cursos presenciais, *online* e híbridos;
- Programas, notas, avaliações, preenchimento de *feedback*;
- Realização de pré e pós-testes.

Dessa forma, o AVA proporciona a interação colaborativa entre os envolvidos no processo da educação em rede, por meio de recursos como *chats*, fóruns, canal de mensagens, entre outros. Configurado de forma flexível, possibilita disponibilizar conteúdos e atividades diversificadas adequadas ao usuário. O recurso de gestão é outra vantagem do AVA, por permitir o acompanhamento permanente da participação dos docentes e discentes. Assim, a equipe do NEaD, os coordenadores acadêmicos, professores e tutores podem identificar a necessidade de ações de incentivo para uma maior presença virtual, participação e interação dos docentes e discentes.

Através do AVA os alunos têm acesso à biblioteca virtual que compreende acervo em arquivo digital de literatura disponível em domínio público e ao acervo disponibilizado a partir da contratação de prestação de serviços da Editora Pearson Education do Brasil.

Do ponto de vista tecnológico, com o apoio da DTI, o LMS webAula foi integrado ao Sistema eletrônico de Gestão Acadêmica desenvolvido pela própria DTI da Universidade. Esta integração entre sistemas é um dos pontos fortes para as condições de oferta de disciplinas em rede com qualidade. Ao inscrever-se em uma disciplina em rede, o aluno precisa somente acessar o ambiente de costume, o Portal Educacional. Essa facilidade é fruto da preocupação da IES com a integração da sala de aula virtual ao sistema acadêmico, por meio do qual o aluno gerencia sua vida acadêmica, privilegiando desde a usabilidade, a estrutura de navegação até a interface gráfica.

O NEaD conta com *site* próprio que disponibiliza informações necessárias para o corpo social da Universidade e público externo.

4. O PERFIL DOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS NO FORMATO EM REDE

No segundo semestre de 2011, a Universidade, através da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) e em parceria com o NEaD, realizou pesquisa com o objetivo de identificar o perfil de inserção digital dos seus alunos com vistas a verificar se o formato de educação em rede oferecido era compatível com a realidade do corpo discente e atendia as suas expectativas e, dessa

forma, buscar estratégias para o seu aprimoramento.

Para tanto foi utilizado instrumento avaliativo elaborado sob a supervisão da Fundação CESGRANRIO, por meio da disciplina Prática de Avaliação do Mestrado Profissional em Avaliação. A interlocução entre a Universidade e Fundação CESGRANRIO foi possível por intermédio de membro da CPA, então mestranda da Fundação.

O instrumento avaliativo abrangeu cinco dimensões que avaliaram o perfil socioeconômico, cultural e digital do aluno da graduação e foi aplicado via *online* em todos os *campi* e unidades da Universidade, abrangendo uma amostra representativa de 16.158 respondentes, equivalente a 73% do universo total dos alunos da graduação.

A dimensão *Como você se conecta*, com categorias voltadas para a avaliação do perfil de inserção digital mostrou os seguintes resultados:

O estudo revelou que 89% dos graduandos possuíam computador em casa com acesso a *Internet* o que coaduna com os dados da PNAD – Estado do Rio de Janeiro (2008) que confirmaram essa tendência, já que revelaram que 68% dos entrevistados possuíam computador em casa com acesso a *Internet*. Os resultados revelaram, ainda, que 80% acessavam a *Internet* diariamente; 71% acessaram com maior frequência a *Internet* em casa. O Relatório da PNAD – Estado do Rio de Janeiro (2008) revelou que 68% acessaram *Internet* em casa. Em relação ao tipo de acesso, 57% possuíam acesso a *Internet* por banda larga e 21% pela tecnologia 3G. Os dados revelaram que 61% dos alunos possuíam computador do tipo desktop e 23% possuíam laptop. Em relação ao uso da *Internet*, 87% dos graduandos acessavam redes sociais; 59% utilizavam a *Internet* para serviço de compra, venda e acesso a banco; 78% utilizavam a *Internet* para entretenimento em áudio e vídeo; 86% utilizavam para leitura de jornais e revistas; 98% para pesquisa e estudo; 58% frequentavam salas de bate-papo, MSN, Skyp e outros. As análises apuraram que os seguintes locais eram usados pelos graduandos como apoio aos seus trabalhos acadêmicos: 99% utilizaram o Portal Educacional; 99% utilizaram sites de busca (Google, Yahoo, Vista Bing e outros); 65% utilizaram Blogs e 55% utilizaram o Youtube. Em relação ao uso de softwares o estudo com os graduandos revelou que 98% utilizavam processadores de textos; 84% faziam uso de planilhas eletrônicas; e 92% utilizavam programas de apresentação gráfica. Em relação ao nível de satisfação com o AVA, 68% dos graduandos se mostraram satisfeitos com a conexão, navegabilidade, usabilidade e com o planejamento das aulas; 64% se mostraram satisfeitos com a comunicação e a interatividade; 54% com a tutoria *online*; 69% com a clareza do conteúdo; 70% com material de estudo; 58% com as mídias e 67% com a aquisição/produção de conhecimento.

5. O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DAS DISCIPLINAS NO FORMATO EM REDE

Em dezembro de 2011, a CPA conjuntamente com o NEAD, realizou processo avaliativo que contou com um universo de 11.393 alunos matriculados em disciplinas no formato em rede e teve uma amostra de 2.005 alunos que compôs uma representatividade de 17,6% do total, considerada significativa. Essa avaliação foi realizada *online* e consistiu em apurar o nível de satisfação dos alunos com as disciplinas em rede. Os dados foram coletados com base nas seguintes dimensões: Perfil discente; Socioafetiva; Organização didático-pedagógica; Ambiente virtual; Mediação pedagógica (tutoria); Interatividade; Material didático; Avaliação; e Atendimento ao aluno.

Os seguintes resultados foram apurados:

A dimensão 1 – Perfil Discente contemplou as seguintes variáveis: sexo; possui computador em casa; possui acesso à *Internet* no trabalho; local onde mais acessa; qual tipo de acesso mais

utilizado e a frequência de acesso. Os dados revelaram que 56% dos discentes eram do sexo feminino; 88% possuíam computador em casa com acesso à *Internet*; 54% possuíam acesso à *Internet* no trabalho; 64% acessaram a *Internet* com maior frequência em suas casas; 47% utilizavam a *Internet* a cabo enquanto 41% utilizavam via de acesso ADSL, 7% acesso discado e 5% via rádio; quanto à frequência de acesso à *Internet*, os dados revelaram que 78% acessavam diariamente. Os resultados dessa dimensão confirmaram a tendência da pesquisa realizada anteriormente sobre o perfil socioeconômico, cultural e digital do aluno da graduação, especificamente, na dimensão *Como você se conecta* que contemplou o nível de inserção digital dos graduandos.

Dimensão	Número de Variáveis	PS %	S %	I %
2 - Socioafetiva	4	18	70	12

PS- Plenamente Satisfatório S- Satisfatório I- Insatisfatório

Quadro 2: Dimensão Socioafetiva

A dimensão 2 – Socioafetiva foi composta por quatro variáveis: Relacionamento com os demais alunos; Relacionamento com o professor coordenador; Relacionamento com a equipe do NEAD; e Relacionamento com os tutores. Em média, nessa dimensão, 18% dos graduandos se mostraram plenamente satisfeitos; 70% se mostraram satisfeitos e 12% se mostraram insatisfeitos.

No estudo realizado em relação à dimensão da pesquisa Socioafetiva foi possível observar o nível positivo de satisfação dos alunos. Da mesma forma, foi possível dimensionar o nível positivo de satisfação em relação à variável Relacionamento: com os demais alunos foi de 95,9%; 91,1% com os professores coordenadores; 79,4% com o NEAD e 83,8% com os tutores.

Os resultados positivos do estudo refletem o sucesso das estratégias pedagógicas integradas da equipe de professores, tutores e do NEAD. Desde que o Núcleo de Educação a Distância foi implantado na Universidade percebeu-se uma preocupação em orientar e capacitar todos os membros envolvidos no processo e a cada semestre este trabalho está sendo melhorado e reforçado pelos gestores do mesmo.

Dimensão	Número de Variáveis	S %	P %	N %
3- Organização Didático-Pedagógica	12	53	27	20
4- Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	13	50	34	16
5- Mediação Pedagógica (Tutoria)	11	56	28	16
6- Interatividade	10	56	28	16
7- Material Pedagógico	17	64	26	10
8- Avaliação	6	53	28	19
9- Atendimento ao aluno	3	50	34	16
Média final		50	34,4	15,6

S- Sim P- Parcialmente N- Não

Quadro 3: Dimensões avaliadas na pesquisa com os discentes

De acordo com os dados acima, percebe-se que a maioria dos alunos (64%) demonstrou satisfação com a qualidade do material pedagógico, o que justifica o investimento constante na escolha dos professores autores e na produção da Webaula.

No aspecto da interatividade e mediação pedagógica (tutoria), 56% dos alunos avaliaram positivamente. Este dado está em consonância com as melhorias implantadas a partir da capacitação



dos professores tutores com o intuito de utilizar os mecanismos de interatividade e de motivação constante para a participação discente nas atividades no AVA.

A organização didático-pedagógica e a avaliação da aprendizagem, com 53% de aprovação dos alunos, é fruto do cuidado contínuo para a construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem eficazes, do sistema didático de apresentação e orientação dos alunos com a utilização dos fóruns, chats, e-mail, entre outros.

O ambiente virtual de aprendizagem, com 50% de aprovação discente, traduz as melhorias no conteúdo, na apresentação e nas ferramentas utilizadas no AVA. E, também com 50% de aprovação, o atendimento ao aluno através do AVA, e-mail, telefone e demais canais de comunicação, tornaram mais dinâmica a resolução de problemas, tanto no sistema, como no esclarecimento de dúvidas de conteúdo, avaliações, entre outros.

Portanto, a partir da observação dos números apresentados, destaca-se que a avaliação continuada, por parte dos discentes, dos procedimentos em EaD, é um elemento fundamental para a construção de estratégias eficazes nesta modalidade de ensino-aprendizagem. Além disso, dentro da dimensão do planejamento estratégico institucional, a avaliação discente colabora para a construção da modalidade de EaD em consonância com as exigências do credenciamento por parte das instâncias governamentais competentes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O formato de educação em rede oferecido pela Universidade vem proporcionando o enriquecimento dos conteúdos curriculares dos seus cursos de graduação com a inserção de uma metodologia de alcance global com a capacidade de integrar todos os meios de comunicação e promover a interação e interatividade, que implica numa mudança de cultura. Essa mudança traz benefícios para os seus graduandos, que, por meio da experiência com a educação em rede, ampliam sua capacidade de desenvolver o autoconhecimento. A experiência com as disciplinas em rede oportunizam ao graduando o contato com as tecnologias e seu uso sistemático para a construção do saber de forma colaborativa. A partir dessa experiência uma nova mentalidade se formou a respeito do processo de ensino-aprendizagem, apropriada por todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

A oferta da modalidade de EaD requereu uma (re)significação da proposta educacional. A Universidade tem se preocupado em adequar seus projetos pedagógicos e sua infraestrutura a essa nova estratégia de aprendizagem. Para tanto, criou o Núcleo de Educação a Distância, com o objetivo de institucionalizar a oferta da modalidade de EaD. Atualmente, o NEaD gerencia o processo de oferta de disciplinas no formato em rede ofertadas por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que utiliza o sistema webAula para conversão dos conteúdos para a linguagem *e-learning*. Além disso, o NEaD cuida de todo o processo de elaboração do material instrucional e qualifica os docentes e tutores da Universidade para o enfrentamento dessa nova realidade com a interiorização das competências necessárias.

A oferta de educação em rede pode ser percebida como relevante para os graduandos na medida em que subsidia a Universidade em sua missão de melhoria da qualidade de vida da população, por meio do processo educacional, uma vez que a modalidade de educação em rede pode ser compreendida como uma estratégia de preparação do aluno para atender as demandas do mundo do trabalho e proporcionar sua atualização, através da educação continuada.

Os resultados apurados nos estudos avaliativos realizados pela Universidade apontaram que os graduandos possuem perfil que contempla um excelente nível de inserção digital, o que significa



um ponto favorável para a oferta de disciplina em rede, já que os índices de inserção digital demonstram que não existe dificuldade de acesso ao computador, de conexão e de domínio dos recursos computacionais (acesso a *Internet*, utilização de processadores de texto e planilhas, programas de apresentação gráfica, etc.). Além disso, percebe-se um nível de satisfação positivo dos alunos em relação às estratégias adotadas para a gestão da oferta de disciplinas em rede.

Para realização das suas atividades o NEaD conta com infraestrutura física, tecnológica, material e de pessoal que dá suporte ao seu funcionamento. A adoção de processo avaliativo permanente com vistas ao acompanhamento e suprimento das necessidades primordiais à implementação, manutenção e melhoria contínua dos serviços oferecidos pelo NEaD é essencial ao processo de gestão.

A velocidade do avanço tecnológico e as especificidades da modalidade de educação em rede requerem atenção privilegiada por parte da gestão acadêmica e administrativa, levando-se em consideração as exigências expressas nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (MEC, 2007).

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 20 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CARDOSO, Alexandre. Retratos da Baixada Fluminense. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

FORMIGA, M. Aprendizagem além-fronteiras e EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. Volume 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MAIA, C. e MATTAR, J. ABC da EaD. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Considera o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 dez. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). *Referenciais de qualidade para a educação superior a distância*. Brasília, DF: SEED/MEC, 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MARTINS, H. G. O processo de ensino-aprendizagem mediado pelos recursos da EAD nas universidades corporativas. In: RICARDO, E. J. (Org.). *Gestão da educação corporativa*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Módulo e-MEC: EaD (Brasil). Relatório de Instituições credenciadas para EaD. Atualizado em 21/12/2011. Disponível em: <<http://siead.mec.gov.br/novosiead/web/emec/#tab=1>>. Acesso em: 10 Abr. 2012.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Acesso a Internet e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/imprimir.php?sigla=rj&tema=pnad_internet_celular_2008>. Acesso em: 14 abr. 2012.

PETERS, O. A Educação a distância em transição. Trad. De Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

POCHMANN, M. *Qual desenvolvimento?* Oportunidades e dificuldades do Brasil contemporâneo. São Paulo: Publisher Brasil, 2009.

SANTOS, E. O. dos. A EAD como dispositivo formativo nas organizações que aprendem: desafios para a gestão de recursos humanos no contexto da educação e da universidade corporativa. In: RICARDO, E. J. (Org.). *Gestão da educação corporativa*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

SARTORI, A. S. A Comunicação na Educação a Distância: O Desenho Pedagógico e os Modos de Interação. In:



IX SEGTeT 2012

**SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM
GESTÃO E TECNOLOGIA**

Tema: Gestão, Inovação e Tecnologia para a Sustentabilidade

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília. Anais... São Paulo: Intercom, 2006. CD-ROM. Disponível em:

<<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/19913/1/Ademilde+Silveira+Sartori.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2012.

SILVA, A. C. da. Escola da linearidade presente à possível hipertextualidade um caminho a ser trilhado. In: SILVA, A. C. da (Org.). *Infovias para a educação*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

UNIGRANRIO. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014*. Rio de Janeiro, 2010.

UNIGRANRIO. *Projeto Pedagógico Institucional*. Rio de Janeiro. 2010.

XAVIER, G. F. C. Planejamento, criação e gestão de cursos a distância ou semipresenciais. São Paulo, 2009. Disponível em <<http://www.lanteuff.org/moodle/course/view.php?id=344>>. Acesso em: 10 Abr. 2012.